

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

17  
Fev  
2017

# CLIP PING



# TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

POLÍTICA

tem regras  
luguéis

## **Presidente do Tribunal de Justiça evita avaliar greve da PM**

### **Annibal de Rezende Lima disse ainda que a federalização dos crimes deve acontecer se o procurador-geral entender oportuna ou conveniente**

O presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Annibal de Rezende Lima, não quis se manifestar sobre a greve da Polícia Militar e o descumprimento de três decisões judiciais já determinaram o desbloqueio do Quartel do Comando Geral e dos Batalhões em todo o Estado.

Em entrevista após a sessão do Pleno desta quinta-feira (16), ele deu como justificativa o fato de haver processos judiciais ajuizados no tribunal e no 1º grau. “Se eu disser que é legal ou ilegal, estou enfrentando juridicamente a questão, antecipando uma decisão que posso ter que tomar”, disse.

Ele também preferiu não se posicionar sobre a possibilidade de federalizar os crimes cometidos por policiais militares capixabas, como o de motim, que está sendo avaliada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

“A Justiça estadual está plenamente habilitada para decidir sobre todas as questões que envolvem o movimento de familiares de policiais militares, mas o procurador-geral da República tem competência para pedir a federalização dos respectivos processos, com deslocamento deles para a Justiça Militar Federal”.

Se isso ocorrer, os processos aos quais os militares responderão vão deixar de correr na auditoria militar estadual, e passariam a tramitar na auditoria militar federal. Na estadual, há um juiz e um conselho formado por policiais militares estaduais. Na auditoria militar federal, esse mesmo conselho é integrado por militares das forças armadas.

Segundo Annibal, os policiais militares que atuam à disposição do Judiciário já voltaram a comparecer aos locais de trabalho nos dias e horários designados. Mesmo assim, esta semana foram suspensos os prazos e audiências nas varas criminais.

## ESPECIAL SEGURANÇA

# PMs COBRAM JUSTIÇA E SOLUÇÃO PARA A CRISE

## Presidentes de associações lamentam morte e criticam governo

◀ O presidente da Associação de Cabos e Soldados (ACS), sargento Renato Martins, lamentou o assassinato do soldado Monteiro e pediu que o Governo encontre uma forma de resolver a crise na Segurança do Estado.

“Lamentável a morte do companheiro. A gente espera que se ponha um ponto final de vez nessa situação, que o Governo possa se sensibilizar com o que a gente está vivendo e criar soluções, que não sejam só o braço forte”, afirmou Martins.

O sargento ainda ressaltou que a ACS está prestando todo o apoio aos familiares do soldado morto.

“Já ligamos para o pai dele e demos apoio no funeral. Eu espero que seja feita Justiça, que o bandido seja responsabilizado pelo crime que cometeu”, disse.

### MAJOR

O major Rogério Fernandes Lima, presidente da Associação dos Oficiais Militares do Estado (Assomes), seguiu a

### VULNERÁVEIS

“Estão todos vulneráveis neste momento, tanto sociedade quanto os policiais militares”

MAJOR ROGÉRIO FERNANDES DA ASSOMES

mesma linha do sargento Renato Martins.

Ele se disse muito triste pelo assassinato do soldado Monteiro e afirmou que está trabalhando para encontrar soluções para essa crise na Segurança Pública.

“Não temos palavras para traduzir a dor que a família está sofrendo. Esperamos que essa situação se resolva logo, porque estão todos vulneráveis neste momento, tanto sociedade quanto os policiais militares”, ressaltou o major. “Confio na investigação da Polícia Civil e a própria Polícia Militar deve ajudar nessa situação”, completou o presidente da Assomes.



BERNARDO COUTINHO

Dona de casa de 51 anos contou que viu o policial militar deitado no chão e ensanguentado na rua

## “Foram muitos tiros”, diz testemunha

◀ Uma dona de casa de 51 anos contou que ouviu os tiros que mataram o policial militar do Grupo de Apoio Operacional (GAO), na noite de quarta-feira, no bairro Serra-Sede.

“Eu já estava deitada, quando ouvi uns tiros.

Abri a porta, levantei e chamei minha filha, perguntando se era tiro. Ela falou que era e fomos para a frente da casa. Foram muitos tiros. Vimos o rapaz deitado no chão, ensanguentado”, relatou. Ela comentou que não havia movimento na aveni-

da na hora do assalto, mas que alguns moradores se aglomeraram no local após o ocorrido. Além disso, acrescentou que outros assaltos já aconteceram na região, e que viu poucos militares nas ruas do bairro.

“Costuma ter um ou ou-

tro assalto por aqui. Algumas pessoas se aglomeraram na rua, mas muitas ficaram olhando da janela de casa. Saímos na rua, mas não estamos seguros. Eu só vi Exército uma vez aqui nesta semana. É raro ver militares por aqui”, completou.

### COLEGA DE FARDAS

“ERA UMA PESSOA MUITO TRANQUILA E CALMA”

Cabo Fernando  
6º Batalhão

◀ O cabo Fernando, da 1ª Companhia do 6º Batalhão da Polícia Militar falou um pouco sobre o soldado Monteiro, a quem se referiu como um exímio profissional. **Qual foi a trajetória do Monteiro na PM?** O Monteiro é da turma de 2015, trabalhou na 1ª Companhia e depois foi para o GAO, devido ao exímio profissional que era. Passou por um nive-

lamento de tropa e do curso de serviço operacional. Tive oportunidade de, recentemente, participar de uma instrução com ele, estava no meu grupo.

**O que o senhor pode dizer sobre ele como pessoa?**

Era uma pessoa muito tranquila, calma. Estive no local da tragédia e diversos amigos de farda dele estavam lá, todos muito abalados. Conversei com o pai dele hoje e demos apoio em relação à questão do funeral.

**O que o senhor espera daqui para frente?**

É uma situação muito triste, uma tragédia. Espero que o bandido esteja na cadeia rapidamente.

## Adolescentes confessam incêndio a ônibus

◀ Dois adolescentes de 15 e 14 anos se apresentaram espontaneamente à polícia na tarde de ontem. Eles confessaram que foram autores do incêndio a um ônibus em São Torquato, em Vila Velha, na noite da última segunda-feira. Após a confissão, eles foram liberados.

O crime aconteceu por volta das 14h30. As imagens mostram um carro prata chegando a uma rua do bairro São Torquato e quatro jovens saindo de dentro dele. Um quinto criminoso permaneceu dentro do veículo para dar fuga.

É possível ver, inclusive, um dos suspeitos carregando uma garrafa com gasolina. Em determinado mo-



FOTO DO LEITOR

Ônibus foi incendiado em São Torquato, Vila Velha

mento, o carro fecha dois ônibus da viação Sanremo. Os bandidos entraram em um deles, da linha 05 (Jockey Itaparica x São Torquato), e exigiram que os passageiros saíssem do

transporte. Depois, atearam fogo. Ninguém ficou ferido ou foi roubado.

Na última quarta-feira a Polícia Civil divulgou a imprensa as imagens dos suspeitos, pedindo ajuda da po-

pulação para que denunciassem os criminosos. Na ocasião, o titular da Divisão de Repressão aos Crimes Contra o Patrimônio (DRCCP) e responsável pelas investigações, delegado Jordano Bruno Leite, afirmou que todos possuem envolvimento com o tráfico.

Dois dos jovens que apareceram nas imagens, sendo um adolescente de 16 anos e outro de 15, se apresentaram na tarde de ontem na 17ª Delegacia de Polícia de São Torquato. Eles foram encaminhados para a DRCCP, onde foram ouvidos durante a tarde. O depoimento terminou no início da noite depois os suspeitos foram liberados.

**ESPECIAL SEGURANÇA**

# MAIORIA DOS MORTOS É JOVEM

Negros e pardos somam mais de 70% das vítimas que tinham entre 15 e 29 anos

De cor parda e morador da Grande Vitória, Julio dos Reis tinha 17 anos quando foi morto a pauladas no bairro Vila Prudência, em Cariacica, no dia 8 de fevereiro de 2016. Júlio representa o perfil da maioria dos mortos na onda de violência que tomou conta do Espírito Santo nos últimos dias.

Em 10 dias, o Espírito Santo registrou 147 mortes violentas, segundo o Sindicato de Policiais Civis (Sindipol), que divulgou um balanço detalhado das mortes, ocorridas entre o

dia 4 de fevereiro até as 10h da segunda-feira, dia 13. O número de homicídios subiu para 158 ontem.

A maioria das mortes registradas nesses 10 primeiros dias de crise na segurança pública são de jovens, com idades entre 15 e 29 anos, e pardos.

Dos 147 mortos, 81 são pardos (55,1%), 22 são negros (14,9%) e 19 brancos (12,9%). Desse número, há ainda vítimas que não tiveram a cor identificada, que somam 25 mortos.

Já em relação à idade, a maioria é de jovens entre

15 e 29 anos. Juntos, eles representam 53% do total.

Desses jovens, 11 são brancos (14,1%), 17 negros (21,7%), 40 pardos (51,2%) e 10 não foram identificados (12,8%).

O número de mortes entre adultos, de 30 a 69 anos, foi de 44. Eles representam 29% do total. Há ainda 24 pessoas que não tiveram a idade identificada; essas somam 24 mortes.

**GÊNERO**

Pela divisão entre sexos dos mortos, o maior número foi registrado entre os

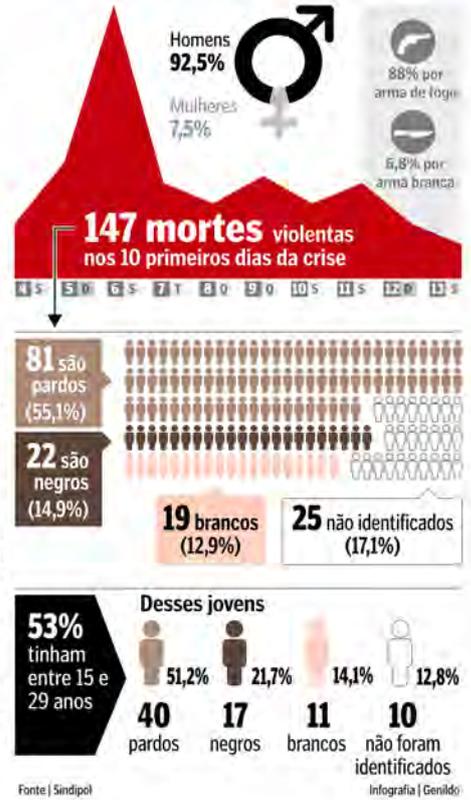
homens. Eles representam 92,5% do total. As mulheres representam 7,5%.

Entre os jovens, 4 são mulheres (5,1%) e 74 são homens (94,9%).

Das mortes registradas nesses 10 dias, 88% foram por arma de fogo. Outros 6,8% por arma branca.

Já entre os jovens de 15 a 29 anos, um morreu por espancamento, 74 por disparos de arma de fogo (94%) e dois de arma branca (2,5%). Há ainda uma morte sem a definição de qual foi o meio usado pelo autor do homicídio para cometer o crime.

**PERFIL DAS VÍTIMAS**



## ESPECIAL SEGURANÇA

WILTON JUNIOR/AE - 09/02/2017



As tropas das Forças Armadas de outros Estados, em sua maioria formadas por homens do Exército, supre o patrulhamento nas ruas durante greve da PM

# FORÇAS ARMADAS FICAM SÓ MAIS 6 DIAS NO ESTADO

Não haverá tropas no carnaval oficial; Força Nacional continua até 7 de março

Na próxima quinta-feira, as Forças Armadas vão deixar o Espírito Santo, retornando para os seus batalhões de origem. Apesar de o governo do Estado ter solicitado a presença das equipes de Exército, Marinha e Aeronáutica por mais 20 dias, o decreto do presidente Michel Temer, publicado ontem, deixa as tropas por aqui apenas até 23 de fevereiro.

O prazo termina dois dias antes do início do carnaval oficial. A expectativa do governo federal é que até a saída de suas tropas a Polícia Militar volte ao trabalho. A segurança,

## FORÇA-TAREFA

### 3.454

militares

É o total de homens do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que atuaram na operação.

neste período ficará com a Força Nacional, com seus 300 homens, que permanece por aqui até o dia 7 do próximo mês, segundo decreto publicado na última quinta-feira.

A decisão foi tomada sete dias após o ministro da

Defesa, Raul Jungmann, ter informado, em coletiva no Estado, que as tropas federais ficariam por tempo indeterminado. "Vamos permanecer o tempo que for preciso", disse.

Ontem, em matéria no site do ministério, Jungmann informou que a redução de homicídios nos últimos dias mostra que os problemas vividos pelos capixabas reduziram de forma significativa. "A população já retomou suas atividades. Daqui por diante a situação tende a melhorar", afirmou.

Segundo o porta-voz da Força-Tarefa Conjunta

## QUEM FICA

### 300

militares

Compõem a Força Nacional que permanece até o próximo dia 7 de março.

da Capixaba, coronel Alves da Costa, a partir do dia 23 de fevereiro as tropas devem começar a deixar gradativamente o Estado. "Vamos fazer um plano de mobilização e as tropas vão sair aos poucos. No último

dia da missão, o general Adelson Katibe, que comanda a operação, entrega um relatório para o Ministério da Defesa e as tropas retornam progressivamente, passando o comando para a Polícia Militar", explicou.

Esclareceu ainda que o dia 23 marcará o fim da Força-Tarefa Conjunta Capixaba. "Cada tropa vai voltar ao seu comando de origem", disse. Até o momento atuam no Estado 3.454 militares das Forças Armadas, distribuídos em equipes do Exército, em maior número, Marinha e Aeronáutica.

Sua atuação no Estado foi autorizada no dia 6 de fevereiro. Na noite daquele dia os militares do 38º BI já começaram a fazer o patrulhamento das ruas. Durante a madrugada do dia 7, tropas de outros Estados vieram para o Espírito Santo.

Para a operação trouxeram todo o equipamento, de armamento a carros de combate, além de blindados e helicópteros.

O governo do Estado disse que "em comum acordo com o governo Federal, cada passo força-tarefa será avaliada em seu tempo".

## Para ministro, situação está sob controle

Em entrevista publicada ontem pelo jornal Valor Econômico, o ministro da Defesa, Raul Jungmann voltou a afirmar que a situação da segurança no Estado está sob controle. Porém, ao lembrar momentos mais tensos da crise, disse que uma chacina poderia ter ocorrido. "Os policiais que queriam sair (dos batalhões) fo-

ram impedidos não só pelas mulheres como por outros PMs amotinados. Estavam todos armados. O clima era pesado, e num clima desses, com arma na mão, procurando os traidores...", disse. "Tive informação que, num único dia, cem policiais foram a um atendimento de urgência com crise nervosa e distúrbios psíquicos. Isso

podia resultar numa chacina", completou.

Jungmann afirmou que a manifestação possui estrutura de comando com a participação de policiais que são políticos, mas a chamada de inédita por ter sido capitaneada por mulheres.

"Elas assumiram um protagonismo. Mas elas não têm expertise de negocia-

ção. Não são sindicalistas. A mão do Estado, a punição a quem comanda motim, é muito pesada". "Quem negociou com elas teve dificuldade, porque uma concordava, outra discordava. Não há hierarquia, não há sindicato, isso se transformava em balbúrdia, no primeiro acordo. Elas assinaram, depois recusaram".



Raul Jungmann relatou momentos tensos na greve

BERNARDO COUTINHO - 11/02/2017



**MANIFESTANTES** em frente ao Quartel do Comando Geral, em Maraupe: representantes do movimento devem comparecer à reunião para buscar acordo

## CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

# Nova tentativa para acabar com a greve dos policiais

Está prevista para hoje uma nova reunião entre associações de PMs, outras entidades e as mulheres para dar fim ao movimento grevista

Uma nova tentativa de colocar fim ao bloqueio dos batalhões e do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar feito pelas mulheres e familiares de militares deve acontecer hoje. Associações de PMs irão se reunir com representantes do movimento para tentar um acordo.

A reportagem recebeu a informação de que a nova tentativa de acordo aconteceria hoje pela manhã, o que foi confirmado pelo presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar do Estado, major Rogério Fernandes Lima.

Sem revelar detalhes de que vai acontecer e do local, ele informou que a conversa terá a presença de outras entidades, inclusive religiosa. O objetivo é tentar chegar a um novo acordo para que as tropas possam voltar às ruas.

E ele enfatizou que as associações estão em busca de um diálogo aberto para tentar resolver a situação, que já dura 14 dias no Estado.

Procuradas na noite de ontem,

uma das participantes do movimento não confirmou que estaria na reunião.

No último dia 9, mulheres de PMs e um comitê de secretários estaduais se reuniram para tentar um acordo que iria dar fim à greve. A reunião terminou sem acordo e as mulheres e parentes continuam fazendo bloqueios nos quartéis.

No dia 13, mesmo com PMs voltando às ruas aos poucos, elas se reuniram também com representantes das associações de policiais militares para apresentar uma nova proposta, em que abriam mão do reajuste pedido, de 43%.

As associações apresentaram os novos pedidos ao governo do Esta-

do, que negou as reivindicações das mulheres, afirmando impactar, de forma expressiva, o orçamento.

### ATENDIMENTOS

Em parceria com a Associação Geral dos Militares do Estado, o Sindicato dos Psicólogos do Estado está organizando uma força-tarefa para realizar atendimento psicológico aos militares e seus familiares. A previsão é de que os atendimentos sejam iniciados a partir da próxima semana.

O presidente da Associação Geral dos Militares do Espírito Santo, Maxson Luiz da Conceição, disse que há cerca de 130 agendamentos.

## PM atira em manifestantes para tirar carro de batalhão

Um policial militar é acusado de atirar contra um grupo de mulheres que impedem os militares de saírem do 13º Batalhão de São Mateus, no Norte do Estado. O caso aconteceu por volta das 12h30 de ontem.

De acordo com uma das mulheres, que pediu para não ser identificada, a confusão aconteceu após o policial quebrar um cadeado de um portão que fica nos fundos do batalhão, para tentar tirar uma viatura de lá.

Ao perceberem que o policial havia aberto o portão, um grupo de seis mulheres tentou impedir que o veículo saísse, foi quando o policial atirou em direção a elas.

Ainda segundo uma representante do movimento, o policial chegou a ameaçar a atirar em uma das mulheres que filmava com o celular a confusão. "Ele falou que ia atirar na cara dela se ela não parasse de filmá-lo", disse.

Apesar das ameaças do policial, as mulheres não deixaram a viatura sair do local, e depois do episódio, elas registraram um boletim de ocorrência na 18ª Delegacia Regional de São Mateus.

De acordo com testemunhas, as mulheres também decidiram que vão denunciar o caso ao Ministério Público do Estado (MP-ES) hoje.

### SAÚDE

As mulheres informaram as condições em que se encontram os policiais aquartelados. Segundo elas, os policiais estão tendo ataques constantes de estresse e pânico, por conta da pressão para voltarem para as ruas.

"Hoje (ontem), o Corpo de Bombeiros veio buscar alguns policiais que estavam passando mal. Eles foram socorridos e levados para o hospital com pressão alta e chorando muito. Todos os dias a gente vê cenas como essas aqui", afirmou a representante do movimento.

### OS NÚMEROS

## 12h30

foi o horário do conflito

## 18ª delegacia

onde mulheres registraram caso



**CONFUSÃO** em batalhão no Norte

## ENTENDA



**BLOQUEIO** em batalhão de Vila Velha

### O movimento

> NA NOITE do último dia 3, familiares e amigos de policiais militares iniciaram um movimento impedindo que eles deixassem os batalhões e quartéis em radiopatrolhas.

> MANIFESTANTES fecharam de vez as entradas de batalhões no Estado no dia 4, como forma de protestar por melhores salários e condições de trabalho para os policiais. Eles permanecem acampados com cadeiras em frente a esses locais.

### Reivindicações

> ENTRE AS DENÚNCIAS estão a frota sucateada, falta de perspectiva de

carreira, ausência de auxílio-alimentação, plano de saúde, periculosidade e insalubridade.

> AS FAMÍLIAS também reivindicavam reajuste salarial, adicional noturno e o fim do revezamento de coletes.

> AS MANIFESTAÇÕES ocorreram de Norte a Sul do Estado, e não há data para terminar.

### Crimes

> DESDE O DIA 4, várias lojas foram arrombadas, pessoas assaltadas e já foram registrados 158 assassinatos.

> AS FORÇAS ARMADAS e Força Nacional reforçam a segurança no Estado desde o último dia 6, com 3.454

homens.

### Negociações

> DIFERENTES rodadas de negociações já foram feitas entre familiares de policiais e o governo. Não houve consenso.

### Punição

> AO TÓDO, a Secretaria de Estado da Segurança Pública anunciou a instauração de 703 Inquéritos Policiais Militares. Além disso, 151 PMs tiveram processos demissionários abertos.

Fonte: Pesquisa AT.

## CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

## Forças Armadas até quinta no Estado

As Forças Armadas vão permanecer no Espírito Santo por mais uma semana. A previsão é que os militares que estão no Estado continuem nas ruas até a próxima quinta-feira, antes do Carnaval oficial.

De acordo com o Ministério da Defesa, a expectativa do governo federal é de que até lá a Polícia Militar volte ao trabalho.

A decisão sobre o prazo para pôr fim à Força-Tarefa Conjunta Capixaba foi tomada pelo presidente Michel Temer. A previsão inicial era de que as tropas federais estivessem no Estado até ontem, mas foi prorrogada por mais uma semana a pedido do governo do Estado.

O Ministério informou que nos últimos dias, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, vem mantendo conversas com o governo capixaba e com parlamentares da bancada do Espírito Santo.

Jungmann recebeu ontem informações sobre a redução de homicídios nos últimos dias. Para o ministro, este cenário mostra que os problemas estão diminuindo.

"A população do Espírito Santo já retomou suas atividades. Daqui por diante a situação tende a melhorar. Mesmo assim, como enfatizei durante visita aos municípios de Vitória e Vila Velha, as nossas Forças Armadas permanecerão no Estado até que não haja mais qualquer risco de insegurança".

Esta semana, foi publicado no Diário Oficial da União que a Força Nacional, que tem efetivo de 299 militares no Estado, irá continuar por mais 20 dias. Assim, o efetivo permanecerá até, segundo a ordem, o dia 5 de março, mas poderá sair junto com as Forças Armadas.

O Exército informou por meio de nota que qualquer alteração relativa ao prazo estabelecido pelo Decreto Presidencial caberá ao Ministério da Defesa e ao governo federal determinarem.

Já o governo do Estado disse, também em nota, que "em comum acordo com a União, cada passo será avaliado em seu tempo".

São 3.454 militares que compõem as forças federais — anteriormente, eram 3.130.



EXÉRCITO atuará no Estado até semana que vem: prazo pode ser prorrogado

## Adolescentes dizem que colocaram fogo em ônibus

Dois adolescentes, de 15 e 16 anos, se apresentaram à polícia na tarde de ontem, confessando a participação no incêndio a ônibus da Viação Samremo, que fazia a linha 015 (São Torquato - Jôquei), na tarde da última segunda-feira, em São Torquato, Vila Velha.

O menino de 16 anos disse que ateou fogo no coletivo porque queria atrair a polícia para o seu bairro. Já o de 15, contou que só mandou os passageiros descerem. A dupla prestou depoimento à polícia na Divisão de Repressão a Crimes Contra o Patrimônio (DRCCP), Vitória, e foi liberada.

O delegado Eduardo Khaddour, responsável pelo caso, não quis dar detalhes sobre o caso. "Não posso adiantar nada com relação às investigações, que ainda estão no início. Mas informo que, na operação realizada ontem (quarta) pela Força-Tarefa Conjunta Capixaba na região da grande São Torquato,

um suspeito foi detido".

Ainda de acordo com o delegado, ontem, muitas pessoas prestaram depoimento. A polícia não informou o motivo da liberação dos adolescentes. O advogado deles, Leandro Antunes Pereira de Souza, explicou que a liberação ocorreu porque não havia mais flagrante. Eles respondem em liberdade.



ÔNIBUS queimado em Vila Velha



JHONATTAN SILVA, ao lado da mãe Maria Angélica: agradecimento

## Menino emociona ministro

Ele quer ser bombeiro quando crescer. Mas, antes disso, só pensa em jogar bola, estudar e andar de bicicleta. Ações simples para uma criança de 11 anos que, há uma semana, foi impedida de fazê-las.

Mas o pequeno Jhonattan Silva de Lima, morador do bairro Nova Canaã, em Cariacica, recebeu sua liberdade de volta quando as tropas federais ocuparam as ruas, na tentativa de restabelecer a segurança por todo o Espírito Santo, durante o período de acuartelamento dos policiais militares.

Como forma de agradecimento, na última terça-feira, o garoto escreveu uma carta endereçada aos militares, que dizia: "Soldados, muito obrigado por estar em nosso Estado. Vocês estão ajudando nossos bairros, cidades e municípios".

A mensagem chegou ao ministro da Defesa, Raul Jungmann, que se emocionou com as palavras do menino, aluno do 6º ano da Es-

cola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Paschoal de Oliveira, em Nova Canaã. Em nota à imprensa, Jungmann afirmou que a manifestação representa o sentimento da população capixaba.

Segundo a mãe do estudante, a diarista Maria Angélica da Silva, 38, foi o pai dele, o cobrador de ônibus Flávio Barbosa de Lima, de 39, que entregou a mensagem.

"Na quarta-feira, meu marido deu a carta para os soldados das Forças Armadas que estavam lá no Terminal de Jardim América. O Jhonattan até falou com um deles, pelo celular. Ele ficou superfeliz", contou a diarista.

Sem ainda saber da manifestação do ministro, o estudante justificou sua iniciativa. "Meu bairro estava muito perigoso, eu não podia sair para brincar. E, depois que o Exército chegou, foi um alívio. Agora, peço paz, porque o Espírito Santo estava muito violento".

## TRECHO DA CARTA



## A CARTA do menino

## "Muito obrigado"

"Tenho 11 anos, mas vou fazer 12 anos este ano. Meu sonho é ser bombeiro para também salvar vidas, como vocês. Vocês fizeram lojas abrir, bancos e a minha escola, como de todo mundo. Muito obrigado mesmo e abençoe vocês, sempre. Coração sem sangue não é nada e o Brasil sem vocês fica sem segurança. Muito obrigado, mesmo".

## Prefeituras cancelam Carnaval

Prefeituras do Estado anunciaram o cancelamento da folia em função da greve da Polícia Militar. Piúma, Iconha, Alegre e Vargem Alta foram algumas das cidades que avisaram que não terão programação.

A decisão em Piúma foi tomada na tarde de ontem, após reunião do prefeito Ricardo Costa com as Polícias Civil, Militar e Ministério Público. "Chegamos à conclusão de que não teremos a segurança suficiente de que o Carnaval precisa", contou o prefeito, em relação ao Carnaval na cidade, que fica no litoral Sul do Estado.

De acordo com o prefeito, o decreto cancelando os eventos programados será publicado hoje. "As bandas que foram contratadas serão realocadas para outras datas",

explicou Costa.

Já o chefe de gabinete de Iconha, Vinicius Paula Figueira, explicou que a programação já estava definida, havia empresa contratada, porém o prefeito decidiu voltar atrás por precaução.

"Aqui temos um Carnaval de rua e precisamos de policiamento. Os policiais militares estão nas ruas, mas não tem viatura. Eles mesmos não garantiram a segurança. Então não podemos arriscar", ressaltou.

Já a prefeitura de Alegre alegou que além da falta de segurança em decorrência da paralisação dos policiais militares, as atividades de carnaval foram canceladas devido às dificuldades financeiras.

## REUNIÕES

No litoral, os municípios de Pre-

sidente Kennedy, Itapemirim, Marataízes e Anchieta agendaram reuniões emergenciais para hoje, em Marataízes, para definir se a folia será mantida.

A preocupação das prefeituras é que, devido à ausência de Carnaval em Piúma e outros municípios, os foliões se desloquem para estes balneários, aumentando muito o movimento nas cidades.

Já Conceição da Barra, no Norte do Estado, só terá Carnaval se o policiamento voltar às ruas até segunda-feira, segundo a prefeitura.

Em Guarapari, o pedido de reforço na segurança foi atendido. O prefeito Edson Magalhães esteve com o general Adilson Katibe, no 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, e aumentou o quantitativo da tropa para 72 homens.

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

# Policial reage a assalto e é assassinado com 14 tiros

Soldado André Monteiro foi abordado com a namorada, sacou a arma, mas levou facada do bandido, que tomou sua pistola e atirou

Acostumado a ajudar as pessoas em risco e a combater o crime, o soldado do Grupo de Apoio Operacional (GAO) André Monteiro dos Santos, de 22 anos, não conseguiu fazer o mesmo para garantir a própria integridade física. Ele foi executado com 14 tiros ao reagir a um assalto às 23h45 de quarta-feira, no bairro Serra-Sede, na Serra.

O assassinato aconteceu na avenida Getúlio Vargas, a principal do bairro, e deixou assustados moradores do local. Os tiros foram disparados pela arma do policial, que foi tomada pelo ladrão.

Segundo os investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), André e a namorada, uma jovem, de 21, tinham acabado de sair de uma academia e seguiam pela avenida a pé.

Quando o casal estava próximo a um ponto de ônibus, um bandido se aproximou em uma moto escura. Segundo investigadores, ele estava armado com uma faca e anunciou o assalto. Os investigadores relataram que, nesse momento, o militar sacou sua pistola ponto 40, apontou para o criminoso e se identificou como policial.

Foi então que a namorada do soldado o abraçou para que ele não



AVENIDA Getúlio Vargas, em Serra-Sede, onde André Monteiro, soldado do Grupo de Apoio Operacional, foi morto

atirasse no bandido. O criminoso desferiu uma facada em um dos braços de André, que soltou a arma no chão.

O bandido pegou a pistola e atirou várias vezes no policial, mesmo com o soldado caído. O assaltante ainda disparou na direção da jovem, mas errou.

Após matar o policial e atirar contra a namorada dele, o bandido fugiu do local levando a arma e o celular de André.

Sem dar muitos detalhes sobre a investigação, o delegado titular da Delegacia de Segurança Patrimonial, Fabiano Rosa, informou que diligências foram feitas ontem, mas ninguém havia sido preso.

Quanto à motivação, latrocínio (roubo seguido de morte) é a hipótese trabalhada, apesar de não descartarem outras motivações. "Espero que amanhã (hoje) tenhamos novidades", disse o delegado. O velório do policial foi na tarde

de ontem, na igreja Assembleia de Deus de Jardim Bela Vista.

O pai do PM, José Monteiro dos Santos, disse que foi acordado com a notícia. "Durante a madrugada, os amigos dele bateram no meu portão e falaram. Chamei meu sobrinho e fomos para o local. Era o único filho homem que eu tinha e perdeu a vida por causa de um vagabundo", disse o pai à **TV Tribuna**.

O enterro será às 10 horas de hoje, no cemitério São Domingos.



FABIO MUNIZ/AT

ANTONIO MONEIRA - 30/02/2017



CORONEL Nylton e André Garcia

MORADORA DO BAIRRO DONA DE CASA

## “É uma falsa sensação de segurança”

Os tiros disparados pelo bandido assustaram moradores da avenida Getúlio Vargas, em Serra-Sede, na Serra, onde o soldado do Grupo de Apoio Operacional (GAO) André Monteiro dos Santos, de 22 anos, foi morto.

Uma dona de casa, de 51 anos, estava no quarto dela deitada na cama, quando ouviu os disparos e correu para janela. "Vi a namorada dele desesperada, gritando", contou a moradora.

**A TRIBUNA** - Como soube do crime?

**DONA DE CASA** - Eu já estava deitada no quarto, quando ouvi os disparos. Abri a porta do quarto e chamei minha filha.

Perguntei a ela se aquele barulho era mesmo de tiro e ela falou que era. Nós fomos para a janela da frente da casa. Foram muitos tiros mesmo.

> O que viu da janela?

O rapaz já estava no chão ensanguentado e tinha uma jovem, que logo depois chegou gritando. Ao

que parece, o bandido foi atrás dela, mas ela caiu no chão. Ele achou que ela tinha morrido, pegou a moto e foi embora.

> Como ela estava?

Ela estava desesperada. Ela gritava muito, chamando pelo nome do rapaz: "André, André!". Nisso, comecei a se aproximar gente do

“Um rapaz tão novo. Vinte e dois anos. Nem dormi essa noite, foi só oração. Só Deus para nos sustentar, porque estamos sós”

FABIO MUNIZ/AT



DONA DE CASA viu da janela o PM morto e a namorada dele desesperada

local.

> Como foi para você ver essa cena?

Eu senti pavor. Eu fiquei com pena. Um rapaz tão novo. Vinte e dois anos. Muito novo. Foi muito triste a morte dele. Nem dormi essa noite, foi só oração. Só Deus mesmo para nos sustentar, porque estamos sós.

> Tinha mais alguém na rua?

Não, naquele momento a rua estava deserta.

> Antes da morte do militar, você estava se sentindo segura?

As pessoas estão saindo na rua nesses últimos dias com a sensação de que estão seguras, mas não estão. É uma falsa sensação de segurança que estamos vivendo. Você não vê polícia na rua. Vejo poucos homens do Exército na rua.

E estão querendo mostrar para as pessoas que há segurança para as pessoas voltarem à vida normal, mas eu acho que as pessoas ainda não estão seguras. Eu me sinto insegura e com medo.

## Rapaz tem foto divulgada como de suspeito e vai à delegacia

Logo após a notícia do assassinato do soldado André Monteiro dos Santos, começaram a circular pela internet fotos de dois possíveis suspeitos do crime. Uma das fotos é de um rapaz de 27 anos que negou participação. Muito assustado, o jovem esteve ontem na 3ª Delegacia Regional da Serra.

"Eu falei que na hora do crime estava na minha rua e que moradores poderiam confirmar isso", afirmou o rapaz. Nas imagens, além dele, um jovem aparece sendo apontado como cúmplice. "Esse cara da foto nem sei quem é. Nunca vi na vida", alegou.

O jovem disse ter medo de retaliações. "Eu fumo maconha e fui conduzido uma vez à delegacia. Mas assinei termo circunstanciado e fui liberado, só isso", explicou. A família dele quer que a polícia descubra quem são os responsáveis pela divulgação.

## CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

## Dois mil pedem o fim da greve

Cerca de duas mil pessoas foram às ruas da Grande São Pedro, em Vitória, para pedir a volta da Polícia Militar à região. Ontem à tarde, a Caminhada das Famílias pela Paz teve a presença de homens do Exército e da Guarda Municipal. Com bandeiras e balões brancos, cartazes pedindo segurança e paz, famílias caminharam pelo fim da violência.

Entre as autoridades, estavam o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Espírito Santo, Homero Mafra e religiosos.

“A caminhada é pela volta da paz e da tranquilidade na cidade de Vitória. É o que mais precisamos nesse momento”, disse o presidente da OAB.

O prefeito Luciano Rezende comemorou a adesão e também fez um pedido de paz no Estado.

A concentração foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rita de Cássia Oliveira. A caminhada durou cerca de duas horas.

O coordenador de projetos sociais na Grande São Pedro, Gilmar Lima, 34 anos, demonstrou que não está contente com a situação da segurança na região desde o início da crise na Polícia Militar.

“A gente só vê Força Nacional e Exército na televisão. Por aqui, a gente não vê isso. Até hoje (ontem)

não tinha visto uma viatura deles dentro da periferia. A gente só vê quando algum incidente acontece”, afirmou.

Acostumado a lidar com jovens da região, Gilmar Lima frisa que o problema é muito maior do que a crise momentânea que assola a segurança pública no Estado.

“A falta de segurança preventiva já é uma realidade da Grande São Pedro. Com a falta de policiais nas ruas, realmente se tornou muito mais perigoso”.

A estudante Brenda Gomes, 17 anos, confirmou a fala de Gilmar Lima. “Não, não vieram (fazer a segurança da região). É a primeira vez que a gente vê eles (homens do Exército) por aqui. Até então não estavam vindo para cá não”.

Padre Kelder Brandão, 49 anos, da Paróquia São Pedro Apóstolo, em Santo Antônio, reconhece que as cenas de horror vistas na semana passada não são novidade para os moradores de periferia.

“Esses dias complicados que foram socializados e democratizados com a sociedade capixaba são o cotidiano da periferia que sofre com a ausência das políticas públicas, em especial da segurança pública mais qualificada. A gente vive em meio a tiroteios, homicídios e crimes por esta região”, avaliou o sacerdote.

“A caminhada é pela volta da paz e da tranquilidade na cidade de Vitória”

Homero Mafra, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Estado



O PRESIDENTE DA SECCIONAL CAPIXABA DA OAB, Homero Mafra, destacou a importância de buscar soluções para a volta da paz no Estado



POLICIAIS militares, familiares e simpatizantes caminharam até o quartel



CAMINHADA pela Paz mobilizou autoridades e moradores da região de São Pedro, em Vitória: pedido de segurança

## CENAS DA CAMINHADA



LUIZ DOS SANTOS, com o filho Enzo Gomes, 6 anos, e o cunhado José Carlos Gonçalves com Isaac Santos, 3 anos. “A polícia está fazendo falta aqui no bairro”, disse Luiz.



A ESTUDANTE Brenda Gomes, 17 anos, com Beatriz Nascimento, 7 anos e a mãe da criança, a manicure Lorraine Nascimento. “Estamos com bastante medo”, afirma Lorraine.



SOLDADOS do Exército fazem fotos com participantes da Passeata pela Paz na Grande São Pedro, em Vitória. A presença deles atraiu a atenção dos moradores da região.



A DONA DE CASA Alzira Matias, 53 anos, levou a filha Bárbara Santana, 9 anos, para participar da Passeata pela Paz querendo a volta da tranquilidade na Grande São Pedro.

## Policiais fazem buzinação em Vitória

Vestindo camisetas brancas e segurando balões da mesma cor, familiares, amigos e policiais militares caminharam pelas ruas de Vitória na noite de ontem e fizeram um buzinação. A concentração aconteceu na Praça do Namorado, na Praia do Canto.

As 19h50, o grupo de 400 pessoas seguidas de um carro de som, motocicletas e carros partiram em direção a rua João da Cruz, no Triângulo das Bermudas. Durante todo o trajeto, uma faixa da pista ficou livre para os veículos transitarem normalmente.

Gritando palavras de apoio à Polícia Militar, o grupo atravessou a Praia do Canto e foi ganhando a simpatia de moradores e motoris-

tas da região que piscavam as luzes dos apartamentos e buzinaavam, respectivamente.

Pelo microfone, os organizadores do movimento agradeceram o apoio da população à paralisação e pediam melhores condições de trabalho, inclusive reajuste salarial. Por volta das 21 horas eles subiram a avenida Maruípe cantando o hino da Polícia Militar.

Os manifestantes foram recebidos com aplausos pelo grupo de mulheres que há 14 dias está bloqueando a entrada do Quartel do Comando Geral da PM.

No local, os manifestantes pararam e continuaram a gritando frases de apoio ao movimento. O ex-deputado federal capitão Assum-

ção participou da manifestação caminhando com os manifestantes e falando do carro de som.

“Vamos derrubar o gigante com uma pedrinha”, disse o policial militar da reserva que também está na lista dos policiais indiciados pela paralisação. A manifestação pacífica de familiares, amigos e policiais militares pediu às mulheres que resistam e não saiam da frente dos quartéis.

As manifestantes, por sua vez afirmaram que não sairão dos portões dos batalhões, mesmo sob ameaça de multa. “O governo inventou essa multa de R\$ 10 mil, mas já consultamos um advogado e vimos que não tem como isso acontecer”, afirmaram.

## **Familiares continuam protestos após decisão judicial, no ES**

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/estv-1edicao/videos/t/edicoes/v/familiares-continuam-protestos-apos-decisao-judicial-no-es/5658125/>

## **Mulheres de PMs alegam não terem sido notificadas e permanecem em frente aos batalhões**

**As manifestantes alegam que não receberam notificação da Justiça para que deixem os locais, por isso, permanecerão com o protesto por tempo indeterminado.**

O movimento de mulheres de policiais militares que impede a saída e a entrada da corporação nos quartéis e batalhões do Espírito Santo, continuou nesta quarta-feira (15). As manifestantes alegam que não receberam a notificação da Justiça para que deixem os locais, por isso, permanecerão com o protesto por tempo indeterminado.

Nesta terça-feira (14), a Justiça determinou a intimação de 10 mulheres que foram identificadas, para que deixassem os batalhões em todo o estado, sob pena de pagamento de R\$ 10 mil em caso de descumprimento, por dia. O mandado foi expedido pelo juiz Mário da Silva Nunes Neto, da 3ª Vara da Fazenda Pública.

Segundo a esposa de um policial militar, as mulheres só receberiam intimações que fossem nominais, portanto, as demais permaneceriam no local. “Até agora não recebemos nada, nenhum oficial de justiça foi até os batalhões”, afirmou.

### **Comando da paralisação**

O policial militar não pode fazer greve porque é proibido pela Constituição. Nas ocupações, as mulheres sempre alegam que são elas que estão no comando da paralisação. Mas, para as autoridades, essa é uma tentativa de encobrir o que, supostamente, seria um motim dos PMs. O movimento entrou no 12º dia, prejudicando a segurança pública em todo o Estado.

**Para acessar a matéria, clique no link abaixo:**

**[http://www.gazetaonline.com.br/\\_conteudo/2017/02/cbn\\_vitoria/reportagens/4024834-mulheres-de-pms-alegam-nao-terem-sido-notificadas-e-permanecem-em-frente-aos-batalhoes.html](http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2017/02/cbn_vitoria/reportagens/4024834-mulheres-de-pms-alegam-nao-terem-sido-notificadas-e-permanecem-em-frente-aos-batalhoes.html)**

## Presença irregular de crianças em desfiles pode gerar multa de até R\$ 10 mil

### No ano passado 18 multas foram aplicadas às escolas de samba

Os pais que vão levar as crianças ao Sambão do Povo, no Carnaval de Vitória, neste fim de semana, devem ficar atentos para não cometerem irregularidades, assim como as escolas de samba. Todas as crianças que vão desfilar devem estar identificadas com crachá transparente. E tudo deve ser registrado na 1ª Vara da Infância e Juventude e Conselho Tutelar. Caso contrário, as agremiações podem pagar multa de até R\$ 10 mil.

No ano passado 18 multas foram aplicadas às escolas de samba. Os valores variam entre R\$ 2 mil e R\$ 10 mil. As obrigações fazem parte de uma portaria municipal do ano passado. As agremiações são obrigadas a listar todas as crianças participantes. No final do desfile, todas elas terão um espaço para serem conduzidas por um responsável.

A identificação das crianças deve estar pendurada no pescoço, com um crachá transparente ou no braço, com uma pulseira. Nenhum menor de idade pode ser conduzido em carros alegóricos. De acordo com o coordenador do Conselho Tutelar de Vitória, Washington Alvarenga, a ideia é evitar abusos contra crianças.

“Na prática é tentar proteger as crianças, visto o momento que estamos passando (de insegurança), e não ter nenhum assédio ou violência contra as nossas crianças e adolescentes acontecendo. Na verdade o Conselho (Tutelar) está trabalhando na prevenção para isso não acontecer”, destacou. Para o caso de crianças, entre o público no Sambão para assistir o desfile, é necessário a presença do responsável a todo momento para quem tem menos de 16 anos. Adolescentes com idade entre 16 e 18 anos podem assistir ao desfile sozinhos, mas portando documento de identificação com foto.

**Para acessar a matéria, clique no link abaixo:**

[http://www.gazetaonline.com.br/\\_conteudo/2017/02/cbn\\_vitoria/reportagens/4025407-presenca-irregular-de-criancas-em-desfiles-pode-gerar-multa-de-ate-r-10-mil.html](http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2017/02/cbn_vitoria/reportagens/4025407-presenca-irregular-de-criancas-em-desfiles-pode-gerar-multa-de-ate-r-10-mil.html)

**Notícias**

**Justiça do Espírito Santo determina que condomínio troque responsável por tubulação de gás**

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

<http://www.radiojustica.jus.br/radiojustica/noticia!visualizarNoticia.action?entity.id= 336378>

**Notícias**

**Morador do Espírito Santo é indenizado por ser exposto em redes sociais.**

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

<http://www.radiojustica.jus.br/radiojustica/noticia!visualizarNoticia.action?entity.id=336298>

**Notícias**

**No Espírito Santo, mãe e filha são indenizadas em R\$ 832 mil, após perda de familiar em acidente de trânsito.**

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

<http://www.radiojustica.jus.br/radiojustica/noticia!visualizarNoticia.action?entity.id=336328>

## POR INSALUBRIDADE

# STF: preso pode ser indenizado

**Decisão admite que governo repare dano moral por causa de condições precárias**

▄ O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem obrigar o governo do Mato Grosso do Sul a indenizar em dinheiro um preso que era mantido em situação degradante no presídio de Corumbá.

Com a decisão, a Corte admitiu a possibilidade de o poder público reparar financeiramente danos morais causados a detentos submetidos a condições precárias, superlotação ou maus tratos, por exemplo.

A decisão tem repercus-



FÁBIO VICENTINI/ARQUIVO

**Cela superlotada e insalubre pode gerar indenização**

são geral, portanto, deverá ser aplicada em casos semelhantes que tramitam em outras instâncias.

Neste caso específico analisado pelo Supremo,

a indenização foi fixada em R\$ 2 mil, mas o valor vai variar de acordo com cada caso e conforme a quantia que o preso pedir à Justiça.

O Ministério da Justiça informou que não se pronunciará sobre o assunto.

Dos 10 ministros que participaram do julgamento, todos concordaram que, como responsável pela integridade física e psíquica dos presos, o Estado deve compensar eventuais sofrimentos infligidos a eles.

Houve somente divergência quanto à forma de reparação: os ministros Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Celso de Mello propuseram a diminuição do tempo de pena em vez de pagamento em dinheiro. Outros 7 ministros, contudo, votaram pela indenização financeira.



**CELA SUPERLOTADA:** a redução do tempo na cadeia foi descartada

DECISÃO DO STF

## Indenização a preso por cela superlotada

**Votação foi por 7 votos a 3, e juízes de todo o País precisam aplicar esse entendimento. Valor será fixado pela Justiça em cada caso**

BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem que presos em estabelecimentos prisionais superlotados têm direito a receber indenização da administração pública.

A decisão foi tomada por sete votos a três e tem repercussão geral, ou seja, juízes de todo o País precisam aplicar esse mesmo entendimento em processos sobre o assunto. O valor da indenização a ser paga será fixado pela Justiça, dependendo do caso específico.

O caso analisado pelo STF é de um preso de Mato Grosso do Sul que estava em cela com capacidade para 12 pessoas, mas abrigava 100 presos. Por falta de espaço, o condenado dormia com a cabeça no vaso sanitário.

Ele foi condenado a 20 anos de prisão por latrocínio (roubo seguido de morte). Ficou preso por oito anos e hoje está em liberdade condicional. O condenado pediu na justiça indenização de um salário mínimo por mês que ficou no presídio em condições degradantes.

O valor fixado, no entanto, foi de apenas R\$ 2 mil. Os ministros concordaram que o poder público é responsável por danos causados à dignidade do preso quando o condenado estiver em estabelecimento que não oferece estrutura adequada, ou condições mínimas de higiene e de saúde.

Para os três ministros contrários à indenização, presos em condições adversas deveriam ter a pena contabilizada de forma diferenciada, abreviando o tempo permanecido atrás das grades.

Para esses ministros, a solução por meio de indenizações ficaria impraticável, porque os estados não teriam dinheiro em caixa para arcar com todas as indenizações.

“Os estados não têm esse recurso. E, se tivessem, seria para investir na melhoria do sistema”, afirmou o ministro Luís Roberto Barroso.

### Suspensa a divisão da Justiça

Depois do avanço das negociações para retirar a Secretaria de Segurança Pública do Ministério da Justiça e levá-la para o Palácio do Planalto, o presidente Michel Temer começou a repensar a ideia e poderá não ter Antonio Cláudio Mariz de Oliveira, pela segunda vez, em um cargo no governo federal.

O convite a Mariz e a Carlos Velloso, ex-ministro do STF, para serem os titulares da Segurança e da Justiça, respectivamente, já havia sido feito e aceito, neste novo formato, com a secretaria subordinada ao Planalto. Mas auxiliares fizeram pressão para que Temer não transferisse a pasta para o Palácio.

**Vitor Seidel Sarmento**

É advogado e membro da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-ES

≪ Definição do ministro dá-se após a aprovação na Comissão de Constituição e Justiça, e a confirmação, no Senado

## A escolha de ministros do STF

O processo de nomeação de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) consiste no mais tradicional e visível mecanismo de influência dos poderes Executivo e Legislativo sobre o Judiciário. De um lado, trata-se de uma escolha que deve isolar ao máximo os juízes da política majoritária com a finalidade de permitir-lhes a aplicação imparcial da lei, impedindo que tenha qualquer vinculação partidária; de outro, busca-se manter o julgador conectado com a vontade popular para evitar que abuse da independência judicial

e imponha suas preferências ideológicas no momento de decidir.

Mas, é necessário perguntar: quando a sociedade civil participa efetivamente dessa escolha? Se é certo que a visão da população sobre o papel do Supremo tem mudado substancialmente, a investidura de ministros do STF não pode estar isenta de reformulação. A definição do ministro pelo presidente da República dá-se após a aprovação do nome na Comissão de Constituição, e Justiça e a confirmação, por maioria absoluta, no plenário do Senado. A par desse

rito, a Constituição elenca cinco critérios que devem ser observados para o cargo: ser brasileiro nato; idade entre 35 e 65 anos; estar no pleno gozo dos direitos políticos; notório saber jurídico; e reputação ilibada.

Com a morte do ministro Teori Zavascki, Michel Temer indicou Alexandre de Moraes para a compor a Corte. Acusado de plágio em livro de Direito publicado há anos, e depois de ter promovido encontro informal com oito senadores da base aliada, o ministro da Justiça agora licenciado possui um perfil mais político do que técnico, confrontacional do que mediador, tendo se filiado a partidos como o PMDB, DEM e PSDB, e com proximidade considerável a potenciais réus da Operação Lava Jato. Assim, diante da função crucial que o STF desempenha na definição de temas como corrupção e justiça criminal, a sua escolha desencadeia severas críticas.

Sem perder de perspectiva o paradigma americano, que nos inspirou, as sabinas dos eventuais ministros da Suprema Corte dos EUA são exaustivas, incluindo audiências realizadas pelo Congresso, com a atuação da sociedade e da academia. Não indo muito longe, a Argentina possui um modelo que impõe a divulgação nos meios de comunicação do pretendente à vaga da Corte considerado pelo Executivo.

Outro caso interessante a ser seguido é o da Bolívia. A Constituição boliviana promulgada em 2009 determina que o Tribunal Constitucional, equivalente ao STF, deve ser integrado por "magistrados e magistradas", eleitos segundo critérios de plurinacionalidade, com representação tanto da instância ordinária/convencional quanto do sistema indígena campesino.

## POLÊMICA

# Mãe luta na Justiça para obrigar filho a se tratar e não morrer

**Jovem com doença renal crônica se recusa a fazer tratamento; mãe trava batalha judicial contra ele**

“É egoísmo uma mãe querer que o filho não desista de viver? Acho que não. Eu faria isso por qualquer pessoa, mesmo que não fosse meu filho.” Assim a professora Edina Maria Alves Borges, de 55 anos, justifica ter iniciado uma batalha judicial contra o próprio filho, José Humberto Pires de Campos Filho, de 22, para obrigá-lo a submeter-se a sessões de hemodiálise. “Ele decidiu morrer e acha que é um direito. Como mãe, só quero que ele lute pela vida dele.”

Mãe e filho moram em Trindade, cidade vizinha de Goiânia, e o rapaz foi diagnosticado com uma doença que impede o funcionamento dos rins. Desde os 15 anos, Humberto vivia com o pai nos Estados

Unidos, onde concluiu o ensino médio e tinha plano de fazer universidade. “Ele foi passar as férias com o pai, que é controlador de voo e reside em Boston, e decidi ficar por lá.”

Ela conta que a doença só foi descoberta em julho de 2015. “Ele fazia esportes, nadava muito bem, mas trabalhava em um restaurante para ter direito à residência permanente. No dia 23 de julho, viu que os pés estavam inchados e achou que era do trabalho. Dias depois estava internado. Em setembro, fizeram a biópsia e diagnosticaram a doença renal, só resolvida com transplante.”

## RESISTÊNCIA

Edina conta que a resistência ao tratamento começou aí. “Ele tinha plano de saúde, mas se negava a ir para o hospital. Também recusou a lista de transplante. Ele passou a ficar na casa da minha filha, que também mora nos Estados Unidos, mas ela não estava aguentando mais. Ele não queria se tratar e ela não tinha condições psicológicas para lidar com isso, então pedi que viesse embora.”

O jovem retornou em maio de 2016, mas continuou resistindo ao tratamento. Só em dezembro aceitou fazer sessões de hemodiálise. “Ele foi convidado para o Incor de Brasília para uma consulta preparatória para o transplante, mas recusou e o médico não pode fazer nada.”

Edina é professora e dá aulas de Educação Física na rede estadual, mas



MARCELLO DANTAS/G POPULAR/AE - 10/02/2017

“Meu tratamento é muito doloroso e não vejo futuro, não quero viver assim. Vou brigar por esse direito”

**JOSÉ HUMBERTO PIRES**  
PACIENTE COM  
DOENÇA RENAL

“

Ele decidiu morrer e acha que é um direito. Como mãe, só quero que ele lute pela vida”

**EDINA MARIA ALVES BORGES**  
MÃE DE JOSÉ HUMBERTO PIRES

desistiu da carreira para cuidar do filho. Hoje, trabalha em casa e os dois dividem o mesmo teto. Em casa, os conflitos giram exclusivamente em torno da saúde dele. “A Medicina tem recursos e ele tem plano de saúde, eu só quero que se trate. Como um jovem que nem completou a formação universitária,

não seguiu uma carreira profissional, nem teve um relacionamento amoroso mais duradouro pode decidir em que momento pode parar a vida?”

## JUSTIÇA

Foi isso que ela argumentou com o juiz na audiência em que conseguiu a interdição parcial do filho

para obrigá-lo ao menos a fazer a hemodiálise. Foi quando o juiz perguntou se ela não estava sendo egoísta ao querer decidir sobre a vida do filho. Ela sabe que José Humberto vai tentar convencer a Justiça de que é livre para aceitar ou não um tratamento médico.

Uma perícia feita pela Junta Médica do Tribunal

de Justiça de Goiás atestou que ele tem “total capacidade de entendimento”, mas “imaturidade afetiva e emocional”, o que tornaria parcial sua capacidade de tomar decisões. Por isso, determinou-se a hemodiálise.

## ADVOGADO

Na quarta-feira, José Humberto compareceu à subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Trindade para conversar com o advogado nomeado para o caso. Ele pretende derrubar a liminar. “Se a Justiça me tirar, o plano de saúde suspende a cobertura e o hospital nega o atendimento, a não ser que ele esteja em coma”, diz ela.

Sua esperança é uma consulta com um psiquiatra que o jovem terá hoje. “Dizem que está com síndrome de luto, pois quer se entregar à doença e não se sente culpado pelo que eu estou passando. Mas parece interessado nessa consulta.”

Edina conversou na quarta-feira com a reportagem por telefone, em casa, sem evitar que o filho ouvisse trechos da conversa. “Ele está no quarto, passando mal, porque quebrou a dieta e comeu pizza e lasanha. Está revoltado porque hoje (quarta) à tarde vai ter de fazer hemodiálise. Ele não quer falar com ninguém, fica no quarto, todo coberto, com o ar-condicionado ligado no máximo”, afirma ela. “A gente conversa, mas tem muitas horas de silêncio. As horas ficam longas, parece que o dia não passa.” (Agência Estado)

## “Se não vou viver feliz, prefiro morrer”

“O jovem José Humberto Pires de Campos Filho, de 22 anos, diz estar ciente de que sua decisão vai causar polêmica, mas age conforme sua consciência. “Sei o que é melhor para mim. E o melhor é viver do jeito que vivia antes, e era feliz. Se não vou viver feliz, prefiro morrer”, disse.

Humberto deu entrevista minutos antes de sair de casa para fazer aquela que esperava ser uma das últimas sessões de hemodiálise, na quarta-feira. “Estou indo

por ser obrigado pela Justiça, mas vou lutar para derrubar a liminar”, afirmou.

A doença renal comprometeu o funcionamento dos rins e o jovem precisa fazer hemodiálise para não entrar em coma, que pode se tornar irreversível. Como se nega a aceitar o tratamento, sua mãe recorreu à Justiça.

Uma liminar do juiz Eder Jorge, da 2ª Vara de Trindade (GO), interditou parcialmente o rapaz para que seja obrigado a submeter-se ao tratamento. “É um

## INSATISFAÇÃO

“É um tratamento insuportável, contínuo. E não cura, será pelo resto da vida. Não compensa viver assim”

**JOSÉ HUMBERTO PIRES**

tratamento insuportável, contínuo. E não cura, será pelo resto da vida. Sinto muita dor, passo muito mal, saio da máquina superde-

bilitado. Não quero isso para minha vida. Não compensa viver assim”, disse.

Sobre a possibilidade de um transplante, capaz de devolver a função renal, ele acha que não é a cura. “Tem transplantado que consegue ficar alguns anos bem, mas outros, não. O rim de cadáver tem mais chances de rejeição. Não serve para mim. Posso até mudar de ideia, talvez, mas hoje é o que penso e quero. Estou indo porque a Justiça me obriga.”

Ele conta que recusou a

oferta da mãe, que pretendia ceder um rim. “Não quero transferir tudo o que estou passando para ela. Minha mãe já tem idade, pode haver problema na cirurgia.”

Questionado se não vale a pena lutar, já que muitas pessoas enfrentam tratamentos difíceis e se recuperam, ele disse que não tem força. “Meu tratamento é muito doloroso e não vejo futuro, não quero viver assim. É melhor que seja do meu jeito. Vou brigar por esse direito.” (AE)

Vontade prevalece, diz especialista

“Um dos mais importantes princípios da bioética é o da autonomia da vontade. Se o paciente não quer passar por determinado procedimento, ninguém pode obrigá-lo, a não ser que haja incapacidade de consentimento por parte dele”, avaliou a advogada Ana Cláudia Scalquette, presidente da comissão de biodireito da OAB-SP.